

MIG

CEM



EARNINGS RELEASE

2007

CEMIG 55
anos
A Melhor Energia do Brasil.

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Marcio Araújo de Lacerda, declarou que “os resultados apresentados em 2007 demonstram o sucesso do nosso plano diretor, garantindo à Cemig a liderança no processo de consolidação do setor elétrico brasileiro. O crescimento verificado em todos os negócios foi beneficiado com a contínua expansão da economia mineira como também pelas aquisições realizadas, que, juntamente com uma estrutura mais eficiente, nos permite ganhar agilidade em um setor cada vez mais dinâmico. Atendendo a mais de 10 milhões de consumidores e com presença em doze estados brasileiros e no Chile, a Cemig já é uma empresa de classe global, e ao ser eleita líder do supersector de utilidade pública do índice Dow Jones de Sustentabilidade, mostra que é possível crescer e agregar valor não somente para os nossos acionistas, mas para todos a quem servimos, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. Reiteramos nosso compromisso de investir com rentabilidade e foco no setor elétrico certos de que esta é a estratégia correta de agregar valor para os investimentos de nossos acionistas.”

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “2007 foi um ano de recordes. Para cumprir as metas contidas em nosso plano diretor, temos investido e crescido em geração, distribuição e transmissão de energia. Vendemos 57.892 MWh no ano passado, marco na história da Cemig, com exportações de energia para a Argentina e Uruguai, o que demonstra a capacidade da empresa em capturar oportunidades de mercados. Ganhamos através de consórcio a licitação para construção da Usina de Santo Antônio, que nos permite estar presentes, de forma lucrativa, nos grandes projetos do setor elétrico. Além disso iniciamos a construção de várias PCHs, da UHE Baguari, como também foram ligados 220.000 novos consumidores e agregadas novas linhas de transmissão. Concluímos também o processo de renovação dos 1.735MW relativos às concessões que estavam vencidas. Enfim, 2007 será um ano a ser lembrado na história da Cemig. Mas para ser a melhor energia do Brasil, damos atenção especial ao nosso colaborador e a eleição de nossa empresa como a melhor Companhia para se Trabalhar pela revista Exame mostra isso.”

O Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “em 2007 nossa geração de caixa, medida pelo LAJIDA, atingiu R\$ 4 bilhões, com crescimento consistente da margem, que foi de quase 40%, positivamente impactada pela nossa eficiência operacional e a gestão voltada à criação de valor para os acionistas. Esses resultados estão em linha com os valores estimados em nossas projeções econômicas e no Plano Diretor, e refletem o acerto de estratégia de crescimento via aquisições e projetos, dentro do processo de consolidação do setor. Isso é comprovado pelas aquisições realizadas em 2006, que já contribuem com 10% do resultado consolidado.. A disciplina e seletividade de nossos critérios de decisão de investimentos , atendendo os indicadores financeiros

compromissados em nosso estatuto, resulta na sustentabilidade de nosso crescimento, contribuindo com a contínua melhora de nossa classificação de crédito. Balanceando investimentos, procurando continuamente a excelência operacional e financeira e mantendo firmes nossos objetivos de longo prazo, garantimos o resultado crescente aos nossos acionistas. Os principais destaques foram:"

— Destaques de 2007

- Lajida de **R\$4,1 bilhões**, com 26,41% de crescimento- **Recorde**;
- Vendas atingem **57.892 GWh** em 2007- **Recorde**;
- Eleita a **Melhor** companhia para se trabalhar pela Revista Exame; **Primeira do**

Setor Elétrico

- **Vencedora** do Leilão de Santo Antônio, através do consórcio MESA; **3.150 MW**
- Eleita a **líder mundial** do supersetor de utilidade pública pelo Índice Dow Jones de Sustentabilidade.; **Única da América Latina a fazer parte do Índice**

— Sumário Econômico

Valores Financeiros em R\$ Milhões

	2007	2006	Var. %
Quantidade de energia vendida MWh*	57.892	52.263	16,40
Receita Bruta	15.790	13.432	17,56
Receita Líquida	10.246	8.467	21,01
LAJIDA	4.073	3.222	26,41
Lucro Líquido	1.735	1.719	0,93
Lucro por ação	3,57	3,52	0,93
Nº Consumidores*	10.320.832	10.041.911	2,78

* Inclui números da Light S.A.

Desempenho das ações

BOVESPA			NYSE		
Ticker	2007	2006	Ticker	2007	2006
Cmig 3	19,15%	29,00%	CIG	14,89%	30,80%
Cmig 4	(0,60)%	22,50%	CIG.C	(4,15)%	*
IBOV	43,65%	32,90%	DJIA	6,44%	16,30%
IEE	23,74%	40,80%			

* As ações ordinárias passaram a ser negociadas na Bolsa de Nova Iorque no mês de Junho de 2007.

Economia Brasileira

O ano de 2007 foi marcado pela aceleração do crescimento da economia brasileira em um ambiente de estabilidade macroeconômica. A expansão do PIB nos primeiros nove meses de 2007 alcançou 5,3% no ano, enquanto a inflação no ano, medida pelo IPCA, ficou em 4,46%, praticamente no centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O crescimento econômico foi estimulado pelo dinamismo das demandas externa e interna, esta última tanto do consumo das famílias, quanto dos investimentos. A expansão do emprego, o aumento real dos salários, a redução das taxas de juros e a expansão do crédito estão entre os principais fatores que sustentaram a expansão da demanda doméstica.

O aquecimento da atividade econômica doméstica gerou, no entanto, um aumento da inflação nos últimos meses de 2007. Esse fator, associado à deterioração das perspectivas da economia internacional, em decorrência da crise de hipotecas nos Estados Unidos, levou o Banco Central do Brasil a interromper a trajetória de queda da taxa de juros a partir de outubro de 2007. Dessa forma a taxa Selic encerrou 2007 em 11,25% ao ano.

A aceleração da economia também proporcionou maior crescimento das importações o que reduziu o superávit da balança comercial em 2007 para US\$ 40 bilhões, 13,8% abaixo do superávit do ano anterior. O quadro econômico favorável atraiu fluxos expressivos de capitais externos ao país. Em consequência, o real manteve a tendência de apreciação, encerrando o ano em R\$ 1,77 por dólar, apesar das compras do Banco Central no mercado de câmbio, que elevaram as reservas internacionais do país de US\$ 85,9 bilhões no final de 2006 para 180,3 bilhões em dezembro de 2007.

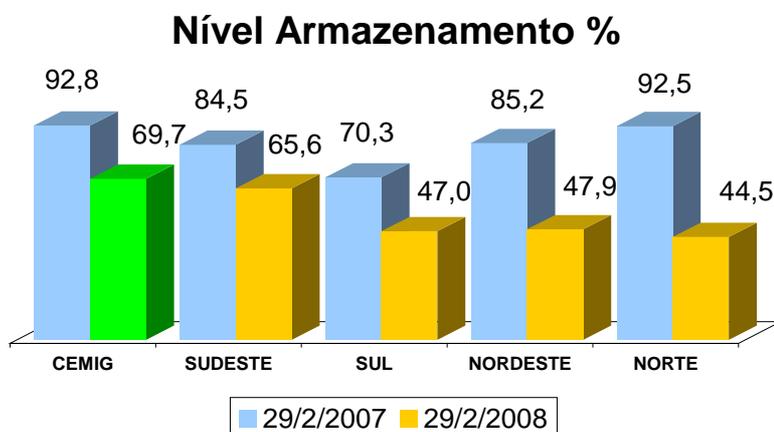
Na política fiscal o superávit primário do setor público alcançou 3,98% do PIB. Esse superávit primário, ao lado do crescimento econômico e da redução das taxas de juros, permitiu reduzir a dívida líquida do setor público de 44,9% do PIB no final de 2006 para 42,8% do PIB em dezembro de 2007.

Situação Hídrica

Ao longo de 2007, em virtude da persistência da falta de chuva nas principais bacias hidrográficas brasileiras, aumentaram os temores quanto ao risco energético, uma vez que o país depende quase que exclusivamente da matriz hidráulica para geração de energia.

O período chuvoso em Minas Gerais vai de outubro a abril. A estação chuvosa 2007/2008 começou com poucas chuvas em Minas Gerais, apresentando déficit de chuvas nos meses de outubro, novembro e dezembro. As chuvas só começaram a partir do dia 20 de janeiro, ocorrendo chuvas significativas nas regiões do Triângulo, Oeste e Metropolitana. No mês de fevereiro as chuvas ficaram acima da média histórica em todas as regiões do estado, diminuindo o déficit hídrico do período chuvoso, que no momento se encontra em torno de 25%.

Com o aumento do volume de chuvas, o nível de armazenamento de energia da região Sudeste do Brasil subiu de 40%, em meados de janeiro, para 65% no final de fevereiro. Houve recuperação também nos armazenamentos das regiões Norte e Nordeste, que passaram de 30% para 45% e de 27% para 48%, respectivamente. Por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, desde início de janeiro, as usinas térmicas do Sistema Interligado Nacional estão gerando a capacidade máxima possível, pois podemos observar pelo gráfico que os armazenamentos estão abaixo dos valores verificados no final de fevereiro de 2007.



Apesar de estar abaixo do nível registrado no mesmo período do ano passado, os riscos de falta de energia para 2008 estão descartados pelo governo federal, e com as chuvas ainda previstas para o mês de março a situação hídrica possivelmente será um pouco mais confortável.

— Renovação de concessões

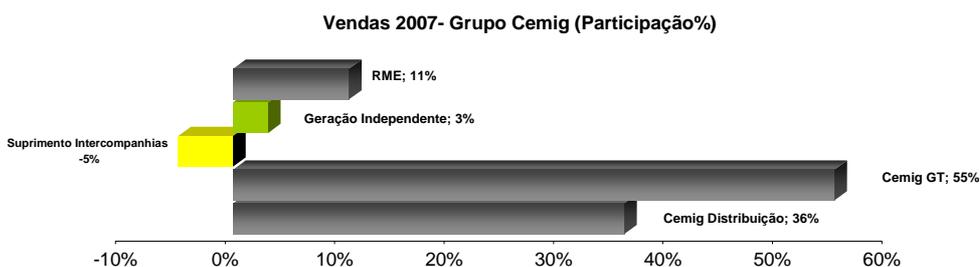
Em 14 de junho de 2007, através da Portaria MME 124/2007, o Ministério das Minas e Energia (MME) renovou o prazo de concessão para a Cemig Geração e Transmissão, por um período de 20 anos a contar da data de vencimento, para as usinas de Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias, Emborcação, Nova Ponte e Santa Luzia, com capacidade instalada total de 1.735 MW (informações não auditadas).

A prorrogação das concessões terá eficácia com a assinatura de Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 007/97 – que observará as normas e condições estabelecidas pela legislação pertinente, bem como aquelas previstas na Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e seus respectivos regulamentos. O processo se encontra sob análise e instrução na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a assinatura do Termo Aditivo se dará provavelmente no primeiro semestre de 2008.

— Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

As vendas no ano de 2007 totalizaram 57.892 GWh, volume recorde na história da Cemig. O incremento verificado de 11% no consumo se deve basicamente ao crescimento da economia mineira, juntamente com oportunidades de mercado aproveitadas pela companhia, como as vendas efetuadas para a Argentina e Uruguai no ano passado.

Abaixo podemos observar a composição das vendas da Cemig por empresa:



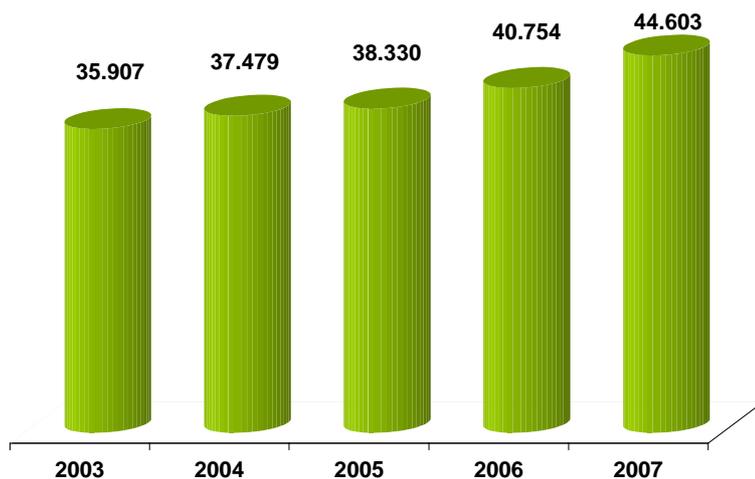
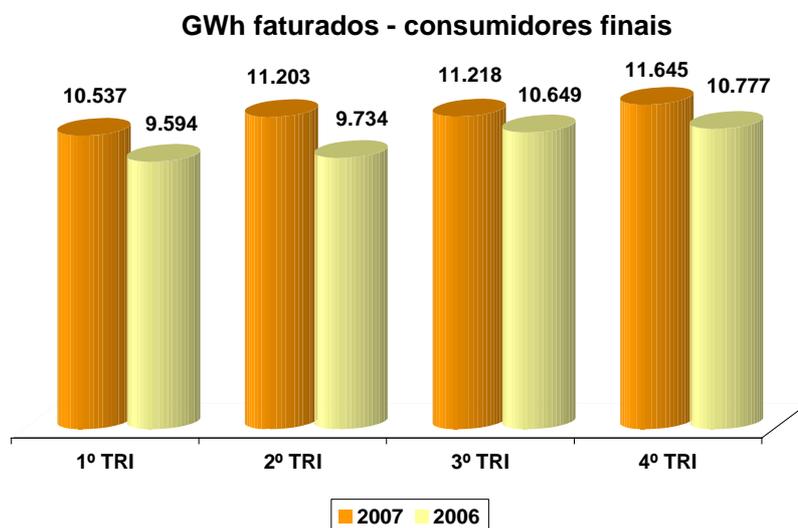
Merece destaque a participação do consórcio Minas Rio Energia, RME, controladora da distribuidora Light, que respondeu por 11% do total de vendas. A Cemig GT responde por quase 55% do total de vendas, com um volume de 31.813 GWh.

Consumidores finais

Os principais impactos na receita de 2007 decorreram dos seguintes fatores:

- Aumento de 8,69% na tarifa média, de R\$245,73 (em 2006) para R\$267,08 (em 2007) em função principalmente dos reajustes nas tarifas da Cemig Distribuição em 8 de abril de 2006 (efeito integral no resultado do exercício de 2007) e 8 de abril de 2007.
- Aumento de 9,44% no volume de energia faturada

As variações trimestrais e anuais no fornecimento podem ser observadas nos gráficos a seguir:



Nos gráficos acima podemos notar a trajetória contínua e crescente do montante de GWh faturados junto aos consumidores finais. No período de 2003 a 2007 a quantidade vendida cresceu quase 25%, e ao compararmos o 4ºTri 2007 com o 1ºTri 2007 o crescimento se aproxima dos 11%.

— Receita com Suprimento

Suprimento a outras concessionárias

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 13.236 GWh no exercício de 2007 comparados a 11.472 GWh no exercício de 2006, correspondentes a R\$1.210 milhões e R\$709 milhões, respectivamente. Esse aumento expressivo decorre basicamente da entrada em operação da usina de Irapé, no segundo semestre de 2006, um maior volume de energia negociada através de contratos bilaterais com comercializadoras de energia elétrica e melhores preços negociados em 2007 pela Cemig Geração e Transmissão. Deve ser destacado ainda, a exportação de energia feita para a Argentina e Uruguai em 2007. A tarifa média de venda em 2007 foi de 91,40/MWh em comparação a R\$61,79/MWh em 2006, um aumento de 47,92%.

— Receita de Uso da Rede

A Receita de uso da rede não apresentou crescimento expressivo em 2007 comparado a 2006 (R\$1.946 em 2007 e R\$1.789 em 2006).

O valor mais representativo dessa rubrica refere-se à receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD cobrada pela Cemig Distribuição e Light dos consumidores livres e apresentou, em 2007, um aumento de 9,23% em relação a 2006 (R\$1.313 milhões em 2007 comparados a R\$1.202 milhões em 2006). Este crescimento decorre principalmente do maior volume de energia transportada em 2007 (19.535 GWh em 2007 comparado a 17.521 GWh em 2006), reflexo do crescimento da produção industrial e da migração de clientes do mercado cativo para o ambiente de livre contratação, ocorridas em 2007.

Adicionalmente, foi registrada em 2007 uma redução na receita de uso da rede básica de transmissão, no montante de R\$31 milhões, em função de revisão nos valores das receitas anuais permitidas vinculadas às novas instalações de transmissão integrantes da rede básica do sistema elétrico interligado e das demais instalações de transmissão para as concessionárias do serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento a determinações da ANEEL. Mais explicações nas notas explicativas nº 23 e nº 27 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Valores em R\$ milhões	2007	2006	Var %
TUSD	1.313	1.202	9,23
Receita de uso da Rede Básica	537	486	10,49
Receita de Sistema de Conexão	95	102	-6,86
TOTAL	1.946	1.789	8,77

Formatado

LAJIDA

A geração de caixa no ano passado, medida pelo Lajida, atingiu R\$ 4,0 bilhões, crescimento de 26,41% em relação ao ano passado, impactada pelos ótimos resultados operacionais alcançados pela companhia, que, aliado à eficiente gestão das aquisições realizadas dentro de nosso planejamento estratégico, faz com que nosso Lajida esteja situado dentro da faixa das projeções que divulgamos.

LAJIDA - R\$ milhões	2007	2006	Var %
Lucro Líquido	1.735	1.719	0,93
+ Provisão IR e C.Social Correntes e Diferidos	623	527	18,03
+ Resultado não Operacional	10	37	(72,97)
+ Resultado Financeiro	356	50	612,00
+ Amortização e Depreciação	778	627	15,77
+ Participação dos Empregados no Resultado	455	210	116,67
+ Participação de Minoritários	116	7	1.542,86
LAJIDA	4.073	3.222	26,41
Ajustes não recorrentes (*)			
+ Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	-	85	-
+ Programa de Indenização do anuênio	-	178	-
+ Recomposição da CVA da TUSD	-	93	-
+ Revisão da receita de transmissão – Resolução Homologatória nº 496	31	-	-
- Reversão da provisão da RGR	-	(66)	-
- CVA energia – ajuste definido pela ANEEL	(29)	-	-
			-
LAJIDA AJUSTADO	4.075	3.512	15,97

Formatado

(*) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

Nos últimos cinco anos a nossa geração de caixa aumentou quase 127%, o que nos possibilita seguir com nossos programas de investimentos e aquisições dentro do processo de consolidação do setor elétrico brasileiro.

— Lucro Líquido

A CEMIG apresentou, no exercício de 2007, um lucro líquido de R\$1.735 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$1.719 milhões no exercício de 2006.

Conforme apresentado na tabela abaixo, a maior contribuição para o resultado da CEMIG é proveniente da Cemig Geração e Transmissão e da Cemig Distribuição:

Valores em R\$ milhões	2007	%	2006	%
CEMIG -Holding	(176)	(10,14)	124	7,21
Cemig Distribuição S.A.	771	44,44	770	44,79
Cemig Geração e Transmissão S.A.	747	43,05	614	35,72
Rio Minas Energia.	148	8,53	44	2,56
Gasmig	46	2,65	35	2,04
TBE	29	1,67	16	0,93
Outras	170	9,79	116	6,74
	1.735	100,00	1.719	100,00
Lucro Líquido Consolidado				

— Venda da Way TV - Infovias

Em 23 de outubro de 2007 a Anatel aprovou a operação de venda da Way TV Belo Horizonte S.A, revertendo uma decisão tomada pela própria agência reguladora, datada de 19 de março de 2007, quando havia negado a anuência de transferência do controle acionário.

Em leilão realizado no dia 27 de julho de 2006, a Way TV Belo Horizonte S.A., controlada indireta da CEMIG (investimento de 65,25% da Infovias) foi integralmente vendida à TNL PCS Participações S.A., controlada da Tele Norte Leste Participações S.A., pelo valor de R\$103 milhões (parte da Infovias), ágio de 65% sobre o preço mínimo estabelecido no edital e condicionado a aprovação da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel.

O lucro da Infovias em função dessa alienação, no montante de R\$54.079 mil, foi reconhecido no 4º trimestre de 2007, quando da publicação da aprovação da operação no Diário Oficial da União.

— Capex

O Capex para o ano de 2008 é R\$1,5 bilhões, com um crescimento estimado de 68,57% em relação ao efetivamente investido em 2007.

Grande parte desse investimento está concentrado na Cemig Distribuição, através de programas como o Cresce Minas, que nos permitirá atender ao aumento de demanda e mercado previsto para os próximos anos.

NEGÓCIO	2005	2006	2007 ⁽¹⁾	2008 ⁽²⁾
CEMIG Geração e Transmissão	417	157	315	334
Geração	397	99	281	210
Transmissão-Rede Básica	20	58	34	124
CEMIG Distribuição	691	1.229	601	1.184
Subtransmissão	26	83	67	393
Distribuição	665	1.146	534	791
Ampliação e reforço de redes existentes	276	217	310	381
Luz para Todos	291	884	124	276
Outros	98	45	100	134
CEMIG Holding	58	558	10	43
Aportes de Capital	54	33	6	37
Outros	4	1	4	6
Aporte RME 25% - Aquisição Light	-	175	-	-
Aquisição Empresas Transmissão - TBE	-	349	-	-
Total de Projetos Investimentos	1.166	1.944	926	1.561

(1) 2005, 2006 e 2007: valores realizados.

(2) 2008: valores estimados, conforme planejamento empresarial do Ciclo 2007/2011.

— Custos não controláveis

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “CVA”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, sendo registrados no ativo ou passivo. Em função de alteração do plano de contas da ANEEL, alguns itens foram transferidos para a conta Deduções à Receita Operacional. Mais informações nas notas explicativas nº 2 e nº 8 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

— Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional foram de R\$5.544 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$4.965 milhões no exercício de 2006, um aumento de 11,66%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que o valor registrado referente aos serviços de distribuição de energia elétrica corresponde ao efetivamente repassado para a tarifa, e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é apenas repassadora do encargo uma vez que a CCC é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

A dedução à receita referente a CCC foi de R\$407 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$554 no exercício de 2006, representando uma redução de 26,53%. Esta redução deve-se, principalmente, ao cobrança retroativa em 2006 do encargo de alguns consumidores, após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pelo Operador do Sistema – ONS.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente à CDE foi de R\$391 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$334 no exercício de 2006, um aumento de 17,07%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que o valor registrado, referente aos serviços de distribuição de energia elétrica, corresponde ao efetivamente repassado para a tarifa e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é apenas repassadora do encargo uma vez que a CDE é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente a RGR foi de R\$145 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$30 milhões no exercício de 2006. A variação entre os períodos comparados deve-se ao ajuste credor em 2006, referente a provisão do exercício de 2004, no montante de R\$66 milhões, em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia e também do aumento em 2007 do valor contábil do ativo imobilizado em serviço, base de cálculo da referida despesa.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

— Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$6.952 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$5.917 milhões em 2006, representando um aumento de 17,49%. Este resultado decorre principalmente da variação na energia comprada para revenda e provisões operacionais, compensada parcialmente pela redução na despesa com pessoal que passou de R\$1.088 milhões em 2006 para R\$968 milhões em 2007.

	2007	2006	Var.%
Custos não Controláveis			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.794	2.113	32,23
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	137	139	(1,44)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	650	664	(2,11)
	3.581	2.916	22,81
Custos Controláveis			
Pessoal	968	1.088	(11,03)
Obrigações Pós-emprego	123	170	(27,65)
Materiais	94	82	14,63
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	59	37	59,46
Serviços de Terceiros	620	504	23,02
Provisões Operacionais	291	52	459,62
Gás comprado para revenda	154	158	(2,53)
Depreciação e Amortização	778	672	15,77
Outras Despesas Líquidas	284	238	19,33
	3.371	3.001	12,33
Total	6.952	5.917	17,49

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no exercício de 2007 foi de R\$968 milhões, comparados a R\$1.088 milhões no exercício de 2006, uma redução de 11,03%. Este resultado decorre principalmente da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, feita em junho de 2006, no montante de R\$178 milhões, compensada parcialmente pelo reajustes salariais de 4,00% e 5,00% concedido aos empregados em novembro de 2006 e 2007, respectivamente, e pelo aumento de 1,50% na quantidade de empregados, da Cemig Holding, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, que passou de 10.658 empregados em dezembro de 2006 para 10.818 em dezembro de 2007. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

— Participação dos Empregados no Resultado

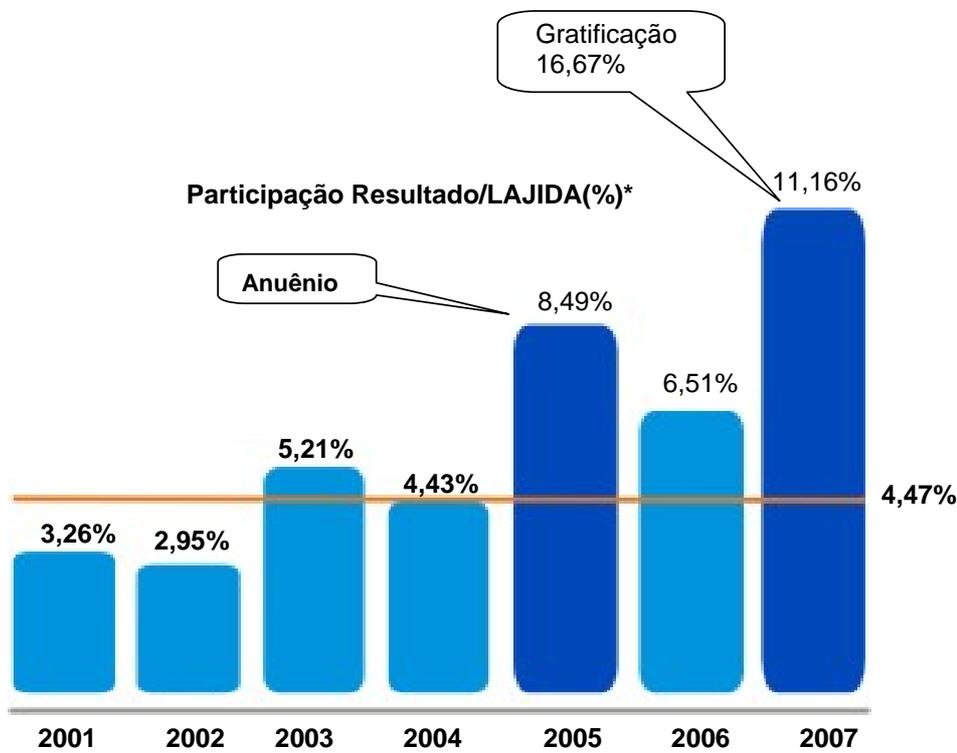
O montante pago aos empregado relativo à participação dos empregados atingiu R\$455 milhões em 2007, um crescimento de 116% em relação ao valor pago em 2006.

Esse crescimento é o resultado da negociação no âmbito do Acordo Coletivo de Trabalho de 2007 (ACT 2007), no qual foi decidido por ambas as partes que os futuros empregados da companhia não mais farão jus ao recebimento de uma gratificação de 16,67% sobre o salário base, que é concedida aos atuais empregados. A Cemig encara esse valor dependido como um investimento, uma vez que alinha a empresa às melhores práticas do mercado.

Ao observarmos o gráfico abaixo vemos que o valor pago a título de PR no período de 2001 a 2007 se mantém no intervalo entre 2,95% e 6,51% do Ebitda, com uma média de 4,47%, excluindo os anos de 2005 e 2007.

Nesses dois anos, nos ACT 2005 e ACT 2007, a Cemig negociou com os sindicatos a retirada do anuênio e da Gratificação de 16,67% aos futuros empregados, respectivamente, razão pela qual a média histórica foi extrapolada.

Os benefícios advindos desses investimentos são importantes para tornar a empresa mais eficiente e em linha do que é atualmente praticado no mercado.



(*) Obtido pela divisão de Participações do Resultado por LAJIDA.

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda no exercício de 2007 foi de R\$2.794 milhões comparados a R\$2.113 milhões no exercício de 2006, um aumento de 32,23%. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa. Vide mais informações na nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização foi de R\$778 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$672 milhões no exercício de 2006, representando um aumento de 15,77%. Esta variação decorre principalmente dos investimentos no Programa Luz para Todos e a entrada em operação da Usina de Irapé, no segundo semestre de 2006. Deve ainda ser ressaltada a consolidação da RME que contribuiu com um aumento da despesa num montante de R\$82 milhões em 2007 (R\$33 milhões em 2006). O menor valor da depreciação e amortização da RME em 2006 deve-se ao fato da sua consolidação a partir de agosto de 2006, contribuindo apenas com 5 meses da despesa no ano anterior.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$123 milhões no exercício de 2007, comparados a R\$170 milhões no exercício de 2006, representando uma redução de 27,65%. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Distribuição, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A redução na despesa decorre do maior crescimento dos ativos do plano de pensão em relação às obrigações com os participantes.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão no exercício de 2007 foi de R\$650 milhões comparados a R\$664 milhões no exercício de 2006, uma redução de 2,11%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável na atividade de distribuição, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

— Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro líquido em 2007 foi uma despesa de R\$356 milhões comparada a uma despesa de R\$50 milhões em 2006. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

Reversão de provisão para perdas no Contas a receber do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$99 milhões em 2006 em função da criação de um Fundo de Direitos Creditórios – FIDC e assinatura do 4º aditivo contratual de renegociação da dívida. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 14 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2007 no montante de R\$405 milhões comparados a R\$322 milhões no exercício de 2006, um aumento de 25,77%. Esta variação decorre, principalmente, da contabilização no segundo trimestre de 2007 da receita financeira no montante de R\$100 milhões, decorrente de critérios de atualização definidos pela ANEEL para o ativo referente às transações com energia livre durante o período do racionamento. Este procedimento não afetou o resultado financeiro em decorrência de um aumento correspondente na provisão para perdas com transações de energia livre (R\$175 milhões em 2007 comparados a R\$86 milhões em 2006).

A Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido em 2007 foi de R\$131 milhões comparados a R\$199 milhões no exercício de 2006, representando uma redução de 34,24%. Este resultado deve-se principalmente à redução do ativo, na

comparação entre os dois períodos, em consequência do recebimento dos valores nas contas de energia elétrica. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 13 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2007, no montante de R\$110 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$86 milhões no exercício de 2006, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Em 2007, o real apresentou uma valorização de 17,15% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 8,66% em 2006.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 31 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

— Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no exercício de 2007, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$622 milhões em relação ao lucro de R\$2.928 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 21,24%. No exercício de 2006, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$527 milhões em relação ao lucro de R\$2.463 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 21,40%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 12 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Contato: Relações com Investidores
 ri@cemig.com.br
 Tel. +55-31-3506-5024
 Fax +55-31-3506-5026

Quadro I
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica Consolidado

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	ANO		ANO		ANO	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Residencial	8.764.157	8.560.153	8.648.603	7.429.818	4.373.896	3.622.178
Industrial	86.394	84.175	24.686.241	23.972.596	3.380.277	3.069.373
Comercial	830.818	820.946	5.549.409	4.439.154	2.494.502	1.935.339
Rural	565.169	505.707	2.212.485	1.942.306	598.812	515.233
Outros	72.945	69.762	3.505.890	2.970.065	1.065.006	872.383
Consumo próprio	1.256	1.124	52.941	37.160	-	-
Subvenção Consumidores Baixa Renda	-	-	-	-	126.112	134.763
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	11.332	76.799
Suprimento	93	44	13.235.965	11.472.158	1.209.731	708.867
Transações no CCEE	-	-	-	-	25.664	200.065
TOTAL	10.320.832	10.041.911	57.891.534	52.263.257	13.285.332	11.135.000

Quadro II

MERCADO POR EMPRESA

Cemig Distribuição		Cemig GT	
Vendas 2007	GWh	Vendas 2007	GWh
Industrial	4.830	Consumidores Livres	18.263
Residencial	6.813	Suprimento	13.550
Rural	2.200	Suprimento Grupo Cemig	1.057
		Suprimento Contrato Bilateral	12.493
Comercial	4.078	Total	31.813
Outros	2.773		
Subtotal	20.694		
Suprimento	-		
Total	20.694		

Geração Independente		RME (25%)	
Vendas 2007	GWh	Vendas 2007	GWh
Horizontes	83	Industrial	503
Ipatinga	346	Residencial	1.836
Sã Carvalho	472	Rural	12
Barreiro	100	Suprimento	1.549
CEMIG PCH S.A	122	Comercial	1.439
Rosal	262	Outros	787
Capim Branco	469	Total	6.126
Total	1.854		

Cemig Consolidada por Empresa		
Vendas 2007	GWh	Participação
Cemig Distribuição	20.694	36%
Cemig Geração e Transmissão	31.813	55%
Suprimento Grupo Cemig	(2.259)	-4%
Suprimento Grupo Light	(336)	-1%
Geração Independente	1.854	3%
RME	6.126	11%
Total	57.892	100%

Quadro III**Receitas Operacionais Consolidadas
Valores em milhões de Reais**

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Vendas a consumidores finais	12.050	10.226	3.147	3.004
TUSD	1.314	1.202	246	201
Subtotal	13.364	11.428	3.393	3.205
Suprimento + Transações CCEE	1.236	909	353	217
Receita de Uso da Rede de Transmissão	632	588	167	130
Fornecimento de Gás	297	298	88	78
Outras	261	209	21	60
Subtotal	15.790	13.432	4.022	3.690
Deduções	(5.544)	(4.965)	(1.395)	(1.519)
Receita Líquida	10.246	8.467	2.627	2.171

Quadro IV**Despesas Operacionais Consolidadas
Valores em milhões de Reais**

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Energia Comprada	2.794	2.113	844	507
Pessoal / Administradores / Conselheiros	968	1.088	172	180
Depreciação e Amortização	778	672	193	193
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	650	664	49	43
Serviços de Terceiros	619	504	180	161
Benefícios Pós Emprego	123	170	30	54
Materiais	94	82	27	23
Royalties	137	139	35	45
Gás Comprado para Revenda	154	158	53	39
Provisões Operacionais	291	52	80	(65)
Outras Despesas	343	275	87	64
Total	6.951	5.917	1.750	1.244

Quadro V**Análise do Resultado Financeiro**
Valores em milhões de Reais

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Receitas Financeiras	1.286	1.392	164	387
Renda da Aplicação Financeira	200	184	57	31
Acréscimos Moratórios Contas Energia Elétrica	123	134	30	27
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	159	286	41	158
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e RTD	581	608	59	151
Variações Cambiais	120	90	2	1
Outras (PIS PASEP + Derivativos + Rendas FIDC)	103	90	-25	19
Despesas Financeiras	(1.642)	(1.442)	(359)	(398)
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	-852	-868	-201	-246
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária	-176	-133	-22	-31
Variações Cambiais	-10	-3	2	13
Variações Monetárias Passivas - Empréstimos e Financiamentos	-26	-28	-2	-7
CPMF	-67	-84	-14	-21
Perdas em Derivativos	-187	-117	-54	-32
Outras + Provisão Perdas Recuperação RTE	-324	-209	-68	-74
Resultado Financeiro	(356)	(50)	(195)	(11)

Quadro VI

**Demonstração do Resultado Consolidado
Valores em milhões de Reais**

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Receita Líquida	10.246	8.467	2.627	2.171
Despesas Operacionais	(6.951)	(5.917)	(1.750)	(1.244)
Resultado Operacional	3.295	2.550	877	927
LAJIDA	4.073	3.222	1.070	1.120
Resultado Financeiro	(356)	(50)	(195)	(11)
Resultado não Operacional	(10)	(37)	23	(24)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(623)	(527)	43	(71)
Participações Empregados	(455)	(210)	(455)	(210)
Participações Minoritárias	(116)	(7)	(27)	(5)
Lucro Líquido	1.735	1.719	266	606
Margem Líquida	17%	20%	10%	28%

QUADRO VII

**Demonstração do Resultado Consolidado - por Negócio
Valores em milhões de Reais**

	Cemig H		Cemig D		Cemig GT	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Receita Líquida	10.246	8.467	5.976	5.419	2.666	2.243
Despesas Operacionais	(6.951)	(5.917)	(4.526)	(4.363)	(1.193)	(1.064)
Resultado Operacional	3.295	2.550	1.450	1.056	1.473	1.179
LAJIDA	4.073	3.222	1.867	1.423	1.696	1.387
Resultado Financeiro	(356)	(50)	8	189	(333)	(319)
Resultado não Operacional	(10)	(37)	(43)	(25)	(3)	(2)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(623)	(527)	(312)	(300)	(280)	(194)
Participações Empregados	(455)	(210)	(332)	(150)	(110)	(50)
Participações Minoritárias	(116)	(7)	-	-	-	-
Lucro Líquido	1.735	1.719	771	770	747	614

QUADRO VIII

Lucro Líquido Ajustado

Valores R\$ milhões	2007	2006	%
Lucro Líquido	1.735	1.719	0,93%
(a) Recomposição CVA da TUST	0	61	
(b) Anuênio	0	117	
(c) Reversão de provisão de RGR	0	-43	
(d) Custo com eficiência energética de períodos anteriores	0	56	
(e) Receita de acréscimo moratório - consumidores industriais		-32	
(f) CVA - Compra de Energia	-19	0	
(g) Revisão da receita de transmissão	20	0	
(h) Reconhecimento e Créditos Fiscais (Light)	115	0	
(i) Reversão Prov Contingências Cofins (Light)	0	0	
Lucro Líquido ajustado	1.851	1.878	-1,44%
LAJIDA	4.073	3.222	26,41%
(a) Recomposição CVA da TUST	0	93	
(b) Anuênio	0	178	
(c) Reversão de provisão de RGR	0	-66	
(d) Custo com eficiência energética de períodos anteriores	0	85	
(e) CVA - Compra de Energia	-29	0	
(f) Revisão da receita de transmissão	31	0	
(g) Reversão Prov Contingências Cofins (Light)	0	0	
LAJIDA ajustado	4.075	3.512	16,03%

Quadro IX**Transações com partes relacionadas
Valores em milhões de Reais****Governo do Estado de Minas
Gerais**

	2007	2006
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	2	3
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar	167	15
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.763	1.726
Tributos Compensáveis	58	312
ICMS a Recuperar		
Consumidores e Revendedores	37	37
PASSIVO		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	268	262
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	126	308
Debentures	147	106
FIDC	990	982
Financiamentos BDMG	18	32

Quadro X**Participação Acionária**

Número de ações em 31 de dezembro de 2007						
Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	108.348.914	51	-	-	108.348.914	22
SEB *	70.088.868	33	-	-	70.088.868	14
Outros						
Nacionais	19.692.079	9	87.640.319	32	107.332.398	22
Estrangeiros	14.492.642	7	186.198.634	68	200.691.276	41
Total	212.622.503	100	273.838.953	100	486.461.456	100

* Southern Electric Brasil Participações Ltda

Quadro XI

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
ATIVO
(Em milhões de Reais)**

	2007	2006
CIRCULANTE	7.722	6.395
Disponibilidades	2.066	1.402
Consumidores e Revendedores	2.025	2.075
Consumidores – Recomposição Tarifária e Parcela A	451	356
Concessionários – Transp. Energia	474	358
Revendedores - Transações com Energia Livre	31	123
Tributos Compensáveis	810	284
Almoxarifado	42	35
Despesa Antecipada – CVA	520	460
Creditos Tributários	490	126
Ativo Regulatório - PIS - PASEP/ COFINS	58	108
Reajuste Tarifário Diferido	464	791
Outros Créditos	291	277
NÃO CIRCULANTE	4.315	4.903
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1.763	1.726
Consumidores – Recomposição Tarifária e Parcela A	721	979
Ativo Regulatório - PIS/PASEP/COFINS	61	215
Despesas Antecipadas - CVA	178	160
Créditos Tributários	695	679
Reajuste Tarifário Diferido	82	127
Revendedores - Transações Energia Livre	14	35
Tributos Compensáveis	365	601
Depósitos Vinculados a Litígios	272	255
Consumidores e Revendedores	126	101
Outros créditos	38	25
PERMANENTE	12.230	11.911
Investimentos	1.071	999
Imobilizado	10.563	10.335
Intangível	532	494
Diferido	64	83
Total do Ativo	24.267	23.209

Quadro XII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
PASSIVO
(Em milhões de Reais)

	2007	2006
CIRCULANTE	5.862	5.749
Fornecedores	936	914
Tributos e Contribuição Social	1.078	995
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.021	834
Salários, Contribuições Sociais e Participações nos Lucros	338	259
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	881	1.374
Obrigações Pós-Emprego	107	139
Encargos Regulatórios	396	436
Outras Obrigações - Provisão para perdas em Inst. Financeiros	540	470
Passivo regulatório - CVA e Revisão Receita Transmissão	565	328
NÃO CIRCULANTE	9.610	9.750
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	6.619	6.815
Obrigações Pós-Emprego	1.364	1.451
Fornecedores	341	272
Tributos e Contribuição Social	319	449
Provisões para Contingências	635	535
Outras Obrigações	136	108
Passivo Regulatório - CVA	196	120
Resultados de Exercícios Futuros	86	90
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	319	98
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.390	7.522
Capital Social	2.432	1.621
Reservas de Capital	4.032	4.032
Reservas de Lucros	1.899	1.842
Adiantamento Futuro Aumento Capital	27	27
TOTAL DO PASSIVO	24.267	23.209

Quadro XIII**Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)
Valores em milhões de Reais**

	2007	2006
Caixa no Início do Período	1.402	1.344
Caixa Gerado pelas Operações	3.369	2.185
Lucro Líquido	1.735	1.719
Depreciação e Amortização	778	672
Fornecedores	34	125
Outros Ajustes	822	(331)
Atividade de Financiamento	(1.515)	(533)
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	1.056	2.266
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(1.855)	(1.927)
Empréstimos Curto Prazo	800	1.200
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(1.516)	(2.072)
Atividade de Investimento	(1.190)	(1.719)
Investimentos fora da Concessão	(109)	(553)
Investimentos da Concessão	(1.393)	(1.472)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	268	306
Outros - Aquisição de Controladas	44	125
Caixa no Final do Período	2.066	1.402

CEMIG GT – Quadros de I a III

Quadro I

Receitas Operacionais Consolidadas - CEMIG GT Valores em milhões de Reais

	2007	2006	4º Tri 2007	4º Tri 2006
Vendas a consumidores finais	1.663	1.457	449	382
Suprimento + Transações CCEE	1.120	870	275	221
Receita de Uso da Rede de Transmissão	550	576	144	139
Outras	41	10	5	2
Subtotal	3.374	2.913	873	744
Deduções	(708)	(670)	(159)	(169)
Receita Líquida	2.666	2.243	714	575

Quadro II

Despesas Operacionais Consolidadas - CEMIG GT Valores em milhões de Reais

	2007	2006	4º Tri 2007	4º Tri 2006
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	228	249	40	42
Depreciação e Amortização	223	208	56	62
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	257	232	68	61
Serviços de Terceiros	96	89	32	28
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	23	36	6	10
Materiais	18	18	7	7
Royalties	130	124	31	33
Provisões Operacionais	6	1	1	(2)
Outras Despesas	78	70	22	19
Energia Comprada para Revenda	76	-	62	-
Matéria Prima e Insumos	58	37	13	1
Total	1.193	1.064	338	261

Quadro III**Demonstração do Resultado Consolidado - CEMIG GT**
Valores em milhões de Reais

	2007	2006	4º Tri 2007	4º Tri 2006
Receita Líquida	2.666	2.243	714	575
Despesas Operacionais	(1.193)	(1.064)	(338)	(261)
Resultado Operacional	1.473	1.179	376	314
LAJIDA	1.696	1.387	432	376
Resultado Financeiro	(333)	(319)	(106)	(110)
Resultado não Operacional	(3)	(2)	(7)	(1)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(280)	(194)	(32)	(27)
Participações Empregados	(110)	(50)	(110)	(50)
Lucro Líquido	747	614	121	126

CEMIG D – Quadros de I a IV

Quadro I

MERCADO CEMIG D (GWh)			
	CATIVO	TUSD	E.T.T*
1T05	5.192	3.042	8.234
2T05	5.048	3.923	8.971
3T05	5.004	3.063	8.067
4T05	5.065	4.119	9.184
1T06	5.856	4.050	9.906
2T06	5.986	4.207	10.193
3T06	5.069	4.286	9.355
4T06	5.059	4.194	9.253
1T07	4.912	4.128	9.040
2T07	5.267	4.438	9.705
3T07	5.165	4.516	9.681
4T07	5.350	4.457	9.807

* Energia Total Transportada

Quadro II

Receitas Operacionais Consolidadas - CEMIG D Valores em milhões de Reais

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Vendas a consumidores finais	8.488	7.906	2.235	2.114
TUSD	1.321	1.261	365	282
Subtotal	9.809	9.167	2.600	2.396
Suprimento + Transações CCEE	23	60	7	30
Outras	68	56	17	17
Subtotal	9.900	9.283	2.624	2.443
Deduções	(3.924)	(3.864)	(986)	(1.124)
Receita Líquida	5.976	5.419	1.638	1.319

Quadro III**Despesas Operacionais Consolidadas - CEMIG D**
Valores em milhões de Reais

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Energia Comprada	2.164	1.981	590	409
Pessoal / Administradores / Conselheiros	619	734	106	104
Depreciação e Amortização	417	367	112	91
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	447	515	109	93
Serviços de Terceiros	396	329	130	96
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	73	116	18	35
Materiais	69	59	19	15
Provisões Operacionais	176	109	76	19
Outras Despesas	165	153	46	51
Total	4.526	4.363	1.206	913

Quadro IV**Demonstração do Resultado Consolidado - CEMIG D**
Valores em milhões de Reais

	2007	2006	IV Tri 2007	IV Tri 2006
Receita Líquida	5.976	5.419	1.638	1.319
Despesas Operacionais	(4.526)	(4.363)	(1.206)	(913)
Resultado Operacional	1.450	1.056	432	406
LAJIDA	1.867	1.423	544	497
Resultado Financeiro	8	189	(13)	43
Resultado não Operacional	(43)	(25)	(17)	(4)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(312)	(300)	(6)	(78)
Participações Empregados	(332)	(150)	(332)	(150)
Lucro Líquido	771	770	64	217